

# O NORTE do Distrito



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Janeiro de 1963  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 242

## Um grande Amigo de PORTUGAL

**A** visita particular do antigo Presidente do Brasil, Senador Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, a Portugal deu ensejo a, mais uma vez, serem realçados inequivocamente os laços de amizade que unem os dois países Atlânticos.

Figura eminente do Brasil, estadista de larga projecção internacional, grande e devotado amigo de Portugal — amigo que não fraqueja nas horas difíceis, é o amigo consciente, rúcido, não apenas sentimental, mas inteligentemente amigo, como alguém escreveu —, o Dr. Kubitschek de Oliveira, «subindo connosco às montanhas da Beira», para descerrar no cenário rude e grandioso de Belmonte a estátua de Pedro Álvares Cabral, teve, também, oportunidade de verificar novamente quanto o povo português o admira, o estima e o respeita.

O ilustre visitante — símbolo de honestidade e seriedade, nos dias que vão correndo, dias em que o aventurismo, a inconsciência, a inabilidade e o primarismo ascendem, como resíduos em fornalha candente, ao cimo da direcção de Estados e até da política mundial, como já se escreveu —, à sua chegada a Lisboa, teve afirmações que marcam bem o exemplo de fidelidade a um pensamento esclarecido e à amizade inquebrantável de dois povos lusíadas. Na verdade, ao receber as carinhosas saudações que lhe foram tributadas no aeroporto de Lisboa, o Dr. Kubitschek de Oliveira disse: «O que eu quero mais uma vez reafirmar, e aquilo que tem sido a constante da minha acção na vida pública, é sustentar, sempre e cada vez mais, os laços de amizade que unem Portugal e o Brasil, de modo a fazer destas duas Pátrias uma única Pátria, ligadas pelos laços invisíveis e imponderáveis do amor.

Ao saudar e ao agradecer esta homenagem tão cativante que aqui estão fazendo, apenas reitro os votos e acção que pratiquei, quando Presidente da República, de considerar todos os casos de Portugal como casos do Brasil, não vendo nenhuma diferença quando se tratava do meu país ou deste pedaço maravilhoso em que Deus plasmou a alma portuguesa. De modo que, ao agradecer esta homenagem tão cativante que recebo, ao enviar uma saudação a toda esta grande Nação Portuguesa, ao enviar uma mensagem de afecto aos portugueses, ao seu Governo, e a todos que aqui vieram ver-me, eu apenas quero, mais uma vez, reiterar os votos que, em meu nome e da minha família, formulo para que nós tenhamos sempre, brasileiros e portugueses, os mesmos laços de uma eterna e verdadeira amizade».

Em Guimarães, o Senador Kubitschek de Oliveira tornou a salientar vigorosamente a sua indefectível fidelidade à Comunidade Luso-Brasileira, sublinhando:

«Visito Guimarães, o berço de Portugal, de onde jorrou para os séculos a força física que havia de erguer, aqui e além-mar, uma das mais fortes civilizações cristãs.

Visitei Belmonte de onde partiu Pedro Álvares Cabral para a descoberta do Brasil. Estas duas fontes da nacionalidade brasileira que nós, agora, visitamos — estas duas fontes são para nós os berços sagrados do nosso país.

Aqui estou para trazer a mensagem de 70 milhões de brasileiros que de olhos voltados para Portugal, especialmente para estes dois altares sagrados, sabem que a Comunidade Luso-Brasileira é uma força imprecável que já atravessou vários séculos e continuará atravessando vários séculos. Saúdo Portugal neste local esplêndido da sua perenidade e da sua história. Saúdo esta raça lusitana que teve o esplendor e a força para conquistar os mares e abrir civilizações que hoje, cada dia, esplendem mais. Aqui estou nesta missão sagrada para dizer a Portugal que nós continuaremos fiéis ao mesmo ideal, que nós propugnaremos sempre pela Comunidade Luso-Brasileira e que, fiéis aos ensinamentos, à cultura e à civilização que daqui partiu, chegaremos sempre, de pé e vigilantes para que jamais pereça no Mundo esta chama extraordinária do civismo lusitano. A todo o povo de Portugal, aos habitantes de Guimarães, a esta fonte sagrada do lusitanismo, as nossas saudações e a mensagem comovida de 70 milhões de brasileiros».

## Patriotas libertadores!...

Edificante para não empregar termo mais apropriado a notícia que o «Diário» de Lourenço Marques acaba de dar acerca do Relatório da CONCP, Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas segundo o qual os fundos destinados à «Libertação de Moçambique» foram gastos em proveito próprio pelos Chefes do Movimento.

Como se vê eles são sempre os mesmos patriotas em toda a parte, com os mesmos virtuosos costumes, seguindo as mesmas edificantes práticas.

Grandes salvadores na verdade.

## Pedrógão Grande

### Electrificação das freguesias

Eis um dos problemas primaciais do concelho que urge ser resolvido, pois não faz sentido que, na «Época Supersónica» e dos foguetões interplanetários, ainda haja vilas e aldeias, por esse Portugal fora, sem usufruírem um melhoramento que é básico e imprescindível para o vital progresso dos povos.

Já há meses que foram concluídos os respectivos projectos e enviados, pelas vias competentes, à Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e, até agora, ainda não foi solucionado este magno problema, por cuja resolução tanto anseiam as duas freguesias que fazem parte integrante do concelho.

Embora as condições sociais do nosso meio sejam um tudo nada precárias, pois a maioria da população vive do amanho da terra, que consome uma grande parte das suas energias — quantas vezes sem a almejada correspondência ao enorme esforço despendido —, não se justifica que este tão desejado melhoramento já não tenha sido tornado extensivo às freguesias, que lutam por eliminar o complexo de inferioridade que as acabrunha, sendo certo que a sua efectivação viria, indubitavelmente, melhorar as condições económicas e sociais deste tão importante e feraz rincão.

A todo o passo somos assediados por diversas pessoas que inquirim de nós o motivo de não ter já sido efectivado este importante melhoramento. E quando, em resposta, lhes afirmamos a nossa fé na sua realização, afigura-se-nos que um sorriso de descrença perpassa no rosto dos nossos compatriotas.

(Continua na 2.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

## Figueiró dos Vinhos

### E A PESCA DESPORTIVA

*Entre os aspectos de valor turístico correspondentes a Figueiró dos Vinhos — essa região onde a Natureza foi tão pródiga em espalhar benéficos de toda a ordem — a pesca desportiva não é, seguramente, o de menos valia. E cumpre realçá-lo uma vez que a «reserva» estabelecida na Ribeira de Alge não pode considerar-se como obra exclusiva da Natureza pois ela se deve, muito principalmente, ao sentido turístico, verdadeiramente notável, das entidades que têm a seu cuidado o futuro da região. Conhecedores do ambiente indicado às diversas espécies, puderam eleger uma zona ideal para as trutas, estabelecendo e provando uma reserva fiscalizada de tão excelentes resultados que pode dizer-se que são de Figueiró dos Vinhos e da sua Ribeira de Alge, as mais saborosas trutas de Portugal. E por que assim é, e porque, dada a qualidade dos pescadores desportistas, essa região reúne em si condições excepcionais, quizesmos recolher o depoimento que se segue e que nos veio, gentilmente, nada menos que do Sr. Dr. Seabra Cancela, um dos mais distintos, entusiastas e sabedores praticantes dos desportos piscatórios, que já orientou, como Presidente, a respectiva associação:*

Se é certo que a Natureza foi pródiga em dádivas de beleza e motivos de alicante atracção para esta encantadora parcela da Terra Portuguesa, não é menos certo que os seus habitantes e, principalmente, as entidades responsáveis pelos destinos do Concelho, têm estado à altura das circunstâncias.

Na verdade, não basta haver belas condições naturais; é preciso que ao lado destas o homem arranje e prepare os meios necessários para chamar e atrair os seus numerosos apreciadores.

Ora, em Figueiró dos Vinhos há de tudo: — a par de uma região privilegiada, encontramos a afabilidade dos seus habitantes, o que cria, naturalmente, um clima de simpatia e bem estar que atrai e prende a todos os que, pela primeira vez, demandam por estas paragens.

Para isso, a Câmara Municipal, para completar este admirável conjunto e na ânsia de prestigiar ainda mais a sua Terra, numa admirável lição de bairrismo, não esqueceu um só pormenor de valorização local.

Por isso, porque o Turismo de Pesca é, entre outros, mais um motivo de atracção, pensou que

seria de toda a conveniência aproveitar as excepcionais condições da Ribeira de Alge para a pesca à Truta.

Este curso de água limpa e cristalina que, saltitando de pedra em pedra, desce pela vertente Sul da Serra da Louzã e vai desaguar no Rio Zêzere, oferece excelente meio natural para a vida e pesca do maravilhoso salmãoideu.

Foi aí que a Câmara de Figueiró instalou uma reserva ou couto de pesca, onde a truta pode ser pescada por métodos desportivos, dando, assim, um nobre e admirável exemplo, digno de ser seguido em outras regiões do País.

Na verdade, quem desta Vila encantadora se dirigir para Campelo vai encontrar, mesmo aos pés da simpática povoação, a famosa ribeira, em pleno couto de pesca, qual fio de prata maravilhoso, de margens românticas, onde a truta vive no seu ambiente próprio.

Mas, porque, em toda a parte, os criminosos da pesca não desistiram ainda de destruir, sempre que podem, uma riqueza que é de todos, a Câmara, que se não poupa a encargos para bem servir a sua Terra, mantém dois guardas privativos que exercem vigilância apurada.

Por esse motivo, os apaixonados deste salutar desporto encontram, nesta terra de eleição, condições de inegável interesse às quais há a acrescentar a existência de boas instalações hoteleiras.

## Caso liquidado!...

Quando esta nota apareça impressa estará liquidado o «caso do Catanga».

Digamos em resumo o que é o caso. Quando o Congo Belga foi independente, em Julho de 1960, logo surgiu a anarquia furiosa, comandada pelo sinistro Lumumba. Um nativo nascido da aristocracia indígena, de 40 anos, homem inteligente, rico, casado e pai de oito filhos, Moisés Kapenda Tchombé, foi eleito presidente do governo provincial do Catanga.

Como o seu território era próspero, resolveu preservá-lo da desordem e declarou-se independente. Mas aconteceu que este território, de riquíssimo subsolo, era cobiçado pelo governo central e

(Continuação na 4.ª página)

## PELA FREGUESIA DA GRAÇA

### O Tempo

Depois duma prolongada estia-  
gem, acompanhada de espessas  
amadadas de geadas, cujos efeitos  
stavam a ser prejudiciais à agri-  
cultura, voltaram as chuvas.

Nos últimos dias tem chovido  
correntemente, facto que bas-  
tante alegrou os agricultores pe-  
los benéficos efeitos que propor-  
cionou aos pomares, hortaliças e  
castagens.

### Casamento

No dia seis do corrente, na  
Igreja matriz desta freguesia, te-  
ve lugar o enlace matrimonial da  
menina Maria Emília Fonseca  
Antunes, predestada filha do Sr.  
António Antunes e de sua espo-  
sa, D. Florinda de Jesus Fonse-  
ca, com o Sr. Almerindo Graça  
de Carvalho, funcionário dos CTT,  
filho do Sr. António José de Car-  
valho e de sua esposa, D. Maria  
Benedita, todos do Casal da Fran-  
cisca, desta freguesia.

O acto foi apadrinhado, por  
parte da noiva, pelo Sr. António  
Baeta e sua esposa, Sr.ª D. Ma-  
ria da Natividade Baeta, e  
por parte do noivo pelo Sr. Ma-  
nuel Antunes e sua esposa Sr.ª  
D. Maria Benedita.

Após as cerimónias religiosas,  
noivos e seus numerosos convi-  
dados dirigiram-se a casa dos  
pais da noiva, onde lhes foi ser-  
vido um lauto banquete.

Os noivos, a quem auguramos  
as maiores venturas, vão fixar a  
sua residência na Figueira da  
Foz.

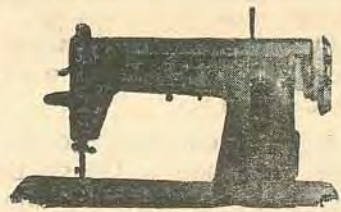
### Empréstimo interno de 24 000 contos para a indústria da pesca

A Direcção-Geral da Fazenda  
Pública foi autorizada a emitir a  
obrigação geral representativa da  
1.ª série do empréstimo de reno-  
vação e de apetrechamento da  
indústria da pesca (II Plano de  
Momento) na importância de  
24 000 000\$00, correspondente a  
24 000 obrigações do valor nomi-  
nal de 1000\$00.

As obrigações deste emprésti-  
mo interno vencerão o juro anual  
de 4 por cento, pagável semes-  
tralmente, em 1 de Abril e 1 de  
Outubro de cada ano.

### Máquinas de Costura

#### SUPREMA



Bobine central, cose para a  
frente e para trás, passaja  
e borda.

Agente de vendas

IROLINDA NUNES CURADO

TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

### Campanha Oleícola

Continua a apanha da azeitona e  
a laboração dos lagares de azei-  
te, que na presente campanha  
corresponde a meia safra.

As fundas são animadoras e o  
azeite, com raras excepções, não  
vai além de 5 graus de acidez, o  
que é motivo de contentamento,  
tanto para os olivicultores, como  
para os lagareiros, uns e outros  
muito prejudicados com os resul-  
tados da campanha de 1961/62.

### Visitantes Ilustres

Tivemos o prazer de cumprimen-  
tar nesta localidade, onde  
veio de visita a sua extremosa  
mãe, o Ex.º Sr. Dr. Serafim  
Fernandes das Neves, ilustre Juiz-  
-Ajudante do Procurador da Re-  
pública na Boa Hora, Lisboa.

Também tivemos o prazer cum-  
primentar o seu irmão, Sr. Antó-  
nio Fernandes das Neves, e es-  
posa, Sr.ª D. Belmira Baptista  
das Neves.

Graça, Janeiro de 1963. — C.

## Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### VENDEM-SE

uma casa de habitação, bar-  
ração e 3 jeiras de terra de  
amanho, com vinho, olivei-  
ras e água para regar, em  
Almofala de Baixo.

A tratar com Faustino  
Borges do Rego — Casal  
do Pedro — Aguda.

### DINHEIRO

Precisa-se de 10 000\$00,  
com letra, ou 30 000\$00 por  
hipoteca; juros a combinar.  
Resposta em carta fechada  
a esta Redacção, ao n.º 322.

### O que interessa aos contribuintes

Durante o corrente mês de  
Janeiro, devem os contribuintes  
e mais interessados pagar os  
impostos e obter as licenças que  
a seguir se indicam: de bilhares,  
de caniços, bombas abastecedo-  
ras de gasolina, óleo, gasóleo,  
anúncios e reclames, ocupação  
da via pública, registo de veículos,  
incluindo bicicletas, imposto de  
prestação de trabalho, caça e  
uso e porte de arma, porta aberta  
de tabernas e semelhantes.

— Igualmente neste mês, está  
em cobrança o imposto de traba-  
lho referente ao corrente ano.  
Findo este prazo, os contribu-  
intes têm mais 60 dias para o paga-  
mento, acrescido dos respecti-  
vos juros de mora, ficando sujei-  
tos a relaxe os contribuintes que  
se apresentarem depois.

— Estão também em pagamen-  
to, nas tesourarias da Fazenda  
Pública, em todos os dias úteis,  
a contribuição industrial, grupos  
A, B e C; a contribuição predial;  
o imposto profissional (assalaria-  
dos), e o imposto sobre aplica-  
ção de capitais, secção A.

Leia e divulgue este Jornal

### Recenseamento militar

#### e alistamento de voluntários

Todos os mancebos que com-  
pletarem 20 anos de idade no  
corrente ano e bem assim os que,  
não tendo ainda ultrapassado a  
idade de 45 anos, não hajam si-  
do incluídos em recenseamentos  
anteriores, são obrigados a fazer  
a respectiva declaração, durante  
o mês de Janeiro, nas Secretarias  
das Câmaras Municipais respecti-  
vas.

Também os mancebos que até  
31 de Março de 1963 tenham  
completado 18, 19 ou 20 anos de  
idade e saibam ler, escrever e con-  
tar correctamente, não tendo,  
porém, as habilitações literárias  
para a frequência dos cursos mi-  
licianos, podem ser alistados no  
Exército no ano de 1963, como  
voluntários, nos termos dos Art.ºs  
42.º e 43.º da Lei 1961 de 1937.  
As informações podem ser colhi-  
das nas Câmaras Municipais.

Encomende à Tipo-  
grafia deste jornal os  
impressos de que ne-  
cessite.  
Ficará bem servido.

## Pedrógão Grande

(Continuação da 1.ª página)

Mas, por ora, não há razão  
para descrever, pelo contrário, te-  
mos elementos para alimentar a  
esperança de sermos atendidos,  
durante o próximo ano, apesar  
do nosso País atravessar uma das  
crises mais cruciais dos últimos  
tempos.

Esperemos, pois, com calma,  
confiados na justiça que nos as-  
siste e não duvidemos da devo-  
ção dos «homens bons» da nos-  
sa terra, que ainda os há, que à  
causa pública dedicam toda a sua  
boa-vontade.

Tenhamos, pois, confiança na  
perseverante actuação do digno  
Vice-Presidente da Câmara, Sr.  
Angelo Pereira, que, apesar de  
assoberbado pelos seus múltiplos  
afazeres particulares, vem acom-  
panhando com devotado carinho,  
a resolução do problema em  
causa.

Aguardemos. Saber esperar  
também é uma grande virtude.

### Imposto de Comércio e Indústria

Na Relação de Coimbra foi  
confirmada a sentença que con-  
dena a Hidro-Eléctrica do Zêzere  
ao pagamento do «Comércio e  
Indústria», que tem por base o  
montante do investimento de ca-  
pitais daquela Empresa na área  
do concelho.

Continua, porém, ainda em li-  
tígio a contribuição referente  
aos anos transactos.

Oxalá que o assunto seja em  
breve resolvido, como é de jus-  
tiça, o que muito virá beneficiar  
a vida do nosso município, que  
vem lutando com grandes difi-  
culdades para poder dar satisfa-  
ção cabal às inúmeras pretensões  
dos seus munícipes.

### Pousada do Cabril

Consta-nos que o «Secretaria-  
do de Informação», por sugestão

### Novo material sintético para calçado

Vende-se já no Reino Unido  
um novo material sintético com o  
nome de «Quox» para o fabrico  
de calçado, o qual combina as  
propriedades do cabedal com cer-  
tas propriedades próprias.

O material tem uma estrutura  
fibrosa adquirida pela junção de  
de nylon com uma mistura de re-  
sinas sintéticas. Pode ser traba-  
lhado pelas usuais máquinas para  
o fabrico de calçado.

Ao passo que cada tipo de ca-  
bedal tem de ser tratado duma  
forma individual, este material é  
um produto uniforme, o que vem  
facilitar os processos de fabrico  
mecânico e automático.

da Administração da Empresa  
Hidro-Eléctrica do Zêzere, está  
disposto a levar a cabo a cons-  
trução duma «Pousada» na área  
da Barragem do Cabril, em local  
ainda a escolher.

Ainda bem que o assunto está  
a prender a atenção daquela Em-  
presa e do S. N. I., pois, já por  
mais duma vez nos fizemos eco  
da necessidade desse magnífico  
melhoramento que se justifica e  
integra perfeitamente no ambiente  
turístico do Cabril.

Temos que convir, sem som-  
bra de desprimor para ninguém,  
que nem Pedrógão Grande, nem  
Pedrógão Pequeno estão habi-  
litados a receber condignamente  
os inúmeros visitantes que, du-  
rante o ano, se deslocam à Bar-  
ragem do Cabril e seu conjunto,  
para admirar a paisagem empol-  
gante daquele recanto privilegia-  
do da Natureza.

O turista, pois, embora se sint-  
a atraído pela grandiosidade  
da Barragem e beleza alpina das  
margens do Zêzere, de lendárias  
tradições, vê-se compelido a limi-  
tar a sua visita a umas escassas  
horas, quando afinal, se encon-  
trasse condições razoáveis no  
meio, ali permaneceria possivel-  
mente alguns dias, a passar o  
«fim-de-semana», ou as suas fé-  
rias, no acolhimento duma boa  
«pousada», onde, a par dum  
mínimo de comodidades, encon-  
traria uma boa cozinha capaz de  
lhe fornecer suculentas refeições  
«à portuguesa».

Na caça e na pesca desportiva  
encontraria um passatempo dos  
mais interessantes, pois não só  
as suas margens alcantiladas, pro-  
pícias à prática do alpinismo, são  
ricas em várias espécies cinegéticas,  
como também a albufeira  
é sumamente prolifera em diver-  
sas espécies piscícolas, nomeada-  
mente em barbos, enguias e  
achigãs.

Enlevado, pois, na riqueza du-  
ma paisagem de encantos tão  
sugestivos, respirando o ar sadio  
que emana dos pinhais circunja-  
centes e mitigando a sede nas  
águas puras e cristalinas que  
brotam das nascentes, o turista  
sentir-se-ia preso a este recanto  
paradisiaco, pois teria, ali, na  
Pousada acolhedora um mínimo  
de conforto que, por certo, o  
satisfaria e convidaria a dilatar a  
sua estadia.

O triângulo turístico do norte  
do Distrito, tão rico em motivos  
paisagísticos, também muito viria  
a lucrar com a construção daque-  
la Pousada.

Porque se espera? — C.

AJUDE O ARTESANATO!  
— comprando peças de «co-  
bre» de Caminha.

TELEFONE

5

INSTALADO NA PRA-  
ÇA DE AUTOMÓVEIS  
ATENDE TODOS OS  
DIAS E A QUALQUER  
HORA.

CHAMADAS PARA  
AUTOMÓVEIS  
DE ALUGUER



Marca Registrada

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão  
Grande — Castanheira da Pêra  
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

## ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**  
É O DA  
**CONFEITARIA Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Elias Tavares Cravo**  
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

**TRILHAO Y BLANCO**  
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

**NECCHI**

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

**TRÊS MODELOS**

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVALÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Henrique Lacerda*  
Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC  
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Joaquim Alves Tomás Morgado*  
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO

**PÃO-DE-LÓ**

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

**Figueiró dos Vinhos**

Telefone 50

**BAV**

*Barreiros-Agência de Viagens, L.da*

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

**T O M A R**

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

**PASSAPORTES:** vistos, revalidações, individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

**DIAMANTE**

*Nova série PHILIPS*



Novos modelos de Rádio desde 795\$00  
Gira-Discos, série «DIAMANTE» de 715\$00  
Auto-Rádios totalmente transistorizados, a 1695\$00  
Rádios transistores portáteis desde 1195\$00  
Televisores, nova técnica «PHILIPS», desde 5900\$00

Máquinas de lavar e secar roupa

Máquinas de lavar louça

Aspiradores

Enceradoras

Frigoríficos

Ferros de engomar, peso pluma

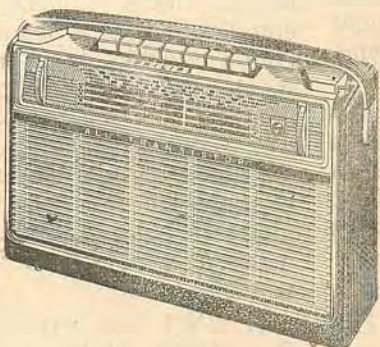
Sem imposto de consumo, até 31 de Janeiro de 1963. A Agência PHILIPS em Figueiró dos Vinhos oferece o pagamento do

**IMPOSTO DE CONSUMO**

Aos melhores preços, com facilidades de pagamento

**Não perca esta oportunidade**

Comprando PHILIPS, compra o melhor



Podemos aceitar ouro, máquinas de costura ou rádios em 2.ª mão, em troca por novos modelos de Rádios, Televisores e outros artigos eléctricos.

Esta AGÊNCIA trabalha em colaboração com uma Assistência Técnica pronta e eficaz.

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO" é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

FIGUEIRO  
DOS  
VINHOS

TIPOGRAFIA  
**MINERVA CENTRAL**

TELEF. 7

# VILA FACAIÁ O Ultramar Português

## Correios e Telefones

Vila Facaia está de «enguiço» no que respeita ao serviço dos Correios.

Em vez de melhorarem os respectivos serviços, que interessam em absoluto a toda a população, cada vez surgem mais dificuldades, cada vez se tornam menos eficientes, mercê de várias circunstâncias inoperantes, cujas culpas não podem ser atribuídas, de modo algum, à Administração dos C. T. T.

Aconteceu, agora, que o Encarregado do Posto dos C. T. T. de Vila Facaia, em virtude de pretender sair para o Ultramar, pediu a demissão do cargo que vinha desempenhando há cerca de doze anos, provocando, por consequência a respectiva vaga. Em face da morosidade na indicação de novo Encarregado e na mudança das linhas telefónicas para novo local, passou o correio a ser distribuído a partir do Posto de Lameira, com carácter transitório.

Ociosos será dizer que com esta modalidade de distribuição de emergência, está o grosso da freguesia, com um movimento postal correspondente a uma Estação Regional, a ser prejudicada, pois não só recebe o correio um pouco mais tarde, como também nos domingos e dias feriados, não ter correio, e, para levantar ou expedir encomendas postais, tem que percorrer cerca de 4 km, razão porque a maior parte das pessoas se servem da Estação de Figueiró dos Vinhos, por haver mais facilidade de transportes.

Fomos informados de que para o Encarregado do Posto do Correio de Vila Facaia já foi indicada pessoa idónea. E' mesmo no Largo da Praça — sítio central — havia três comerciantes, que embora com sacrifício se prontificaram a tomar conta do cargo. Muito bem.

## Manuel Simões Júnior

Acompanhado da família, chegou há dias de Fernando Pó o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Simões Júnior, que se encontra de férias na sua casa do Casal da Fonte das Bairradas.

Cumprimentos de boas vindas e votos de feliz estadia.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

## PROPRIEDADE VENDE-SE

a 3 km de Figueiró dos Vinhos, à beira da estrada de Pedrógão Grande, composta de terra de regadio, videiras, oliveiras, mato e pinheiros.

Resposta a António Campos — Figueiró dos Vinhos.

## VENDEM-SE

As propriedades da viúva e filha do falecido Manuel Godinho, sitas no lugar da Castanheira-AREGA.

Ver e tratar com Evaristo Gomes Godinho, do mesmo lugar.

E' nos grato, por isso, aqui registar a prova de bairrismo dada pelos comerciantes — que são, de facto, os que mais sentem a falta do funcionamento do Posto — que não hesitaram em por se à disposição dos Correios, para aceitar o cargo de Encarregado, logo que tiveram conhecimento da demissão definitiva do respectivo Encarregado.

Oxalá que a reinstalação do Posto do Correio e Telefones em Vila Facaia não demore, a fim de evitar os transtornos e os grandes inconvenientes que acarreta esta solução de emergência.

E estamos certos de que o Ex.<sup>m</sup> Chefe da Circunscrição dos C. T. T. de Coimbra, dada a sua comprovada solicitude, providenciará, sem perda de tempo, no sentido de solucionar este assunto, a contento da freguesia.

## Contadores

A Junta de Freguesia instalou nas residências de todos os consumidores de água, cessando, por isso, desde 1 de Novembro p. p., o regimen de avença que vinha vigorando há anos.

Estamos certos de que, de ora avante, se devem evitar certos abusos que vinham prejudicando o público consumidor, nomeadamente em anos como o passado, de excessiva estiagem, em que se notou uma sensível diminuição de caudal. — C.

## Josué da Conceição Santos

Por ter sido nomeado Tesoureiro da Agência da Caixa-Geral de Depósitos em Setúbal fixou residência nesta cidade, em princípios do corrente mês, e nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Josué da Conceição Santos, que desempenhava idênticas funções em Tomar há cerca de um ano.

Os nossos cumprimentos e votos das maiores felicidades.

## Computador automático das luzes dos faróis dos automóveis

Um pequeno e simples dispositivo electrónico abreanda e aumenta a intensidade dos faróis dos automóveis nos cruzamentos, na estrada, com outros veículos que tragam os faróis acesos. Aperfeiçoado e lançado no mercado pela indústria britânica, o sistema é controlado por um pequeno dispositivo (12 x 12 x 3 cms.) colocado sob o «tablier» do automóvel. Cinco fios ligam esta unidade às luzes do automóvel. Dois reflectores altamente sensíveis aos raios de luz estão colocados no parabrisa do carro, colocados por meio de borrachas de sucção e dispoendo de uma engrenagem que permite ajustá-los na direcção desejada. Um enfrenta as luzes do carro que se aproxima e o outro fixa as luzes do carro que passa. Quando o primeiro é atingido pelos faróis do carro que vem ao longe, faz com que os faróis da frente abrandem a intensidade da luz. À medida que o carro se aproxima e quando passa, o outro regista a passagem e faz voltar a intensidade aos faróis, a não ser que já venha outro carro a atacar o reflector de distância.

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.

A recente passagem por Lisboa de um grupo de jornalistas americanos que vão visitar vários países da África, incluindo na sua digressão, a convite do nosso Governo, as províncias ultramarinas de Portugal, deu azo a que o Ministro do Ultramar, Sr. Comandante Peixoto Correia, pudesse dar-lhes, uma síntese tão expressiva como clara, do panorama da nossa multissecular presença em África.

Foi quando disse:

«Nós não estamos em África com intuítos exploradores. Estamos ali há quase 500 anos — quanto à Guiné e Cabo Verde os cinco séculos foram já ultrapassados — com o mesmo espírito que iluminou as descobertas, para levar às populações portuguesas menos evoluídas os benefícios da civilização. Da civilização ocidental cristã. E é suficiente examinar a História de Portugal em África para concluir esta verdade. Levámos os benefícios da Medicina, da Ciência e da investigação nos vários sectores, criámos escolas, desbravámos florestas, construímos cidades, levantámos obras de fomento, etc.. Aproveitamos e intensificamos as fontes de prosperidade dos territórios e da valorização espiritual das populações. E a sua «promoção social» tem sido para nós um principal objectivo. Sempre desconhecemos a discriminação racial. Não verão ali os grandiosos empórios industriais, embora existam importantes unidades deste tipo, mas verão — e isso é o que mais interessa — uma comunidade multirracial em que todos os portugueses, sejam de que origem racial forem, vivem

## VENDE-SE

### pela maior oferta

um lugar de azeite e moinhos, no Mosteiro.

Facilidades de pagamento.

Tratar com José Casimiro Leitão — MOITA-Castanheira de Pera.

## CURSO

### de Construtor Civil

Por despacho ministerial homologando parecer favorável da Junta Nacional da Educação, foi criado na Escola Industrial e Commercial de Leiria o Curso de construtor civil.

Este curso tem a duração de quatro anos e é ministrado no período nocturno, paralelamente ao exercício da actividade profissional. Podem matricular-se neste curso:

a) Os profissionais diplomados com o curso de carpinteiro-marceneiro ou qualquer afim deste e que tenham, pelo menos, três anos de exercício efectivo da profissão na categoria de oficial ou equiparadas;

b) Os profissionais habilitados com o exame da 4.<sup>a</sup> classe de instrução primária que, sendo oficiais ou equiparados, tenham, pelo menos, oito anos de exercício efectivo de qualquer profissão do ramo correspondente ao curso e obtenham aprovação em exame de admissão. (Os programas deste exame, constando de provas escritas sobre Língua Pátria, Aritmética e Geometria e Desenho, encontram-se publicadas no Diário de Governo n.º 35 — II Série, de 12/2/949).

Para mais informações deverão os interessados dirigir-se à Secretaria da Escola.

## em foco

em paz e harmonia, à qual nos tem movido o imperativo de proporcionar as condições de bem-estar e de desenvolvimento moral e material».

Noutro passo do mesmo discurso e depois de afirmar que nada temos a esconder, mas o que pretendemos é uma apreciação isenta e imparcial dos factos e fenómenos observados, o Ministro Peixoto Correia voltou a sublinhar:

«Opressores nós? Na sangrenta manhã de 15 de Março, existiam em Angola apenas 9000 homens das forças militares e de segurança, e deste número 7000 eram tropas nativas. Número incapaz de impedir os assassínios de muitos milhares de brancos e pretos que foram cometidos.

Colonialistas? Pois viu-se que nunca o fomos, que desconhecíamos a discriminação racial, porquanto todos os portugueses têm iguais direitos seja qual for a sua etnia; que 45% da Administração em Angola, por exemplo, estava entregue aos portugueses de Angola de todas as raças, guardando os vários serviços públicos, com referência especial ao quadro administrativo; que dos 15000 estudantes das Universidades 1500 eram do Ultramar, número que certamente vai diminuir a partir do próximo ano com a entrada em funcionamento dos cursos superiores em Angola e Moçambique, que nos mais elementares aspectos da vida privada não há qualquer diferenciação, como nas escolas, transportes, recintos de diversões, etc.».

E acrescentou:

«Nesta enunciação, que não quero alongar com outros expressivos exemplos muitas vezes esquecidos, julgo que fica bem saliente, como vereis no local, que Portugal pratica uma verdadeira coexistência dos diversos grupos raciais, uma completa ausência de racismo».

Com efeito, às afirmações daquele membro do Governo nada há a acrescentar. Elas falam por si mesmas, na sua insuperável eloquência.

Resta agora que os jornalistas norte-americanos se disponham a ver com isenção, sem espírito de predisposição para acreditar nas mentiras e calúnias que a nosso respeito têm sido forjadas com intuítos mais que conhecidos.

Todos os portugueses que acompanham com interesse as manifestações da Imprensa Estrangeira sabem que entre os jornais que nem sempre nos têm olhado com aquela imparcialidade que seria para desejar, tem lugar de relevo a «Tribune de Geneve».

Pois é precisamente agora, neste importante órgão da imprensa mundial, que o grande jornalista Paul Savraux vem, num longo artigo analisar a nossa situação perante as Nações Unidas.

E escreve:

«A simples verdade é que Lisboa, independentemente de certos erros, que o próprio Governo reconhece, na sua política ultramarina, tem sido atrozmente caluniada por gente que devia estar e está mais bem informada. Quem quer que ainda possa pensar o contrário devia notar que os portugueses, numa significativa alteração da sua atitude passada, estão agora dispostos a per-

mitir às Nações Unidas o envio de um representante especial em missão de observação àqueles dois territórios.

Nestas circunstâncias, o voto de 57 a 14 contra Portugal, nas Nações Unidas, parece totalmente indefensável. Felizmente, porém, com os Estados Unidos alinhando ao lado do seu aliado, as sanções pouco podem corresponder a algo mais do que uma série de palavras vazias de sentido como alguns dos intermináveis discursos afro asiáticos contra Lisboa».

\*

Não menos significativo, também, o artigo do «Eving Star» de Washington, em que o importante jornal norte-americano se felicita pelo facto dos Estados Unidos terem votado com Portugal contra a moção afro-asiática declarando que o nosso País tem sido caluniado por quem devia estar melhor informado.

E o importante órgão de imprensa assinala:

«Juntamente com o bloco soviético, os afro-asiáticos têm dado provas de falta de maturidade política e de sentido das responsabilidades nos seus estravagantes ataques a Portugal».

Felizmente a opinião pública internacional vai vendo o que são e valem as injustiças de que temos sido alvo por parte dos que só agradecimentos o louvores nos deviam tributar.»

## Caso liquidado!...

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Leopoldville compreendeu a sua conquista. Nisso foi ajudado pela ONU que, por duas vezes o atacou militarmente e muitas politicamente.

Como Tchombé, aceitando a federação, não aceitava a integração, a ONU iniciou no fim de Dezembro passado, o terceiro assalto militar, mas desta vez com meios militares mais avultados. E revelou-se, sem reboço, que os Estados Unidos forneciam em magna quantidade o armamento moderníssimo, com que os 20000 homens da «Força Azul» da ONU deviam combater os 25000 homens do exército catangues, mais guerrilheiros que guerreiros com armamento reduzido e inferior e sem comando eficiente.

A campanha foi semeada de horrores praticados pelas forças da ONU. Vieram relatados nos jornais: três soldados etíopes violentaram uma senhora francesa diante do marido manietado e dos três filhinhos menores: em seguida assassinaram-na. Em Elisabethville outros soldados etíopes entretiveram-se a jogar a bola com o corpinho duma criança europeia até ela expirar convertida num farrapo sangrento. Soldados indianos crivaram de balas um automóvel em que um mineiro fugia de Jadotville com sua mulher e outra senhora. Ambas morreram; o mineiro ficou gravemente ferido.

A ONU deve estar contente. E a opinião pública norte-americana? Muito se tem proclamado a autodeterminação, mas ninguém pensa em perguntar aos catangueses para que lado querem cair. Que se seguirá agora?! Pelo menos o crédito da ONU, já tão mal parado, acabou de vez. E não se prestigiou a política do Sr. Kennedy, nem a do Sr. Spaak.